

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ANDERSON SOARES MARTINS
CARMEM MARIA SILVA DOS SANTOS

**A EVASÃO E O DESINTERESSE DAS MENINAS NAS PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

URUGUAIANA
2017
ANDERSON SOARES MARTINS
CARMEM MARIA SILVA DOS SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ANDERSON SOARES MARTINS
CARMEM MARIA SILVA DOS SANTOS

**THE EVASION AND THE DESINTERESSES OF GIRLS IN THE PRACTICES OF
SCHOOL PHYSICAL EDUCATION**

URUGUAIANA
2017
ANDERSON SOARES MARTINS
CARMEM MARIA SILVA DOS SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ANDERSON SOARES MARTINS
CARMEM MARIA SILVA DOS SANTOS

**LA EVASIÓN Y EL DESINTERO DE LAS MUCHACHAS EN LAS PRÁCTICAS DE
LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR**

URUGUAIANA
2017
ANDERSON SOARES MARTINS
CARMEM MARIA SILVA DOS SANTOS
RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Educação Física teve como objetivo identificar os motivos para a evasão de alunas das aulas de Educação Física durante a segunda etapa do ensino fundamental e ensino médio. A metodologia utilizada foi qualitativa, sendo utilizadas entrevistas individuais semiestruturadas. Participaram do estudo oito alunas do nono ano do ensino fundamental e terceiro ano do ensino médio, de escolas públicas da rede estadual de diferentes contextos sociais. A questão norteadora foi “Quais são as razões para que você não participe das aulas de educação física?”. Verificou-se que a principal causa de evasão é principalmente o desinteresse das meninas em relação à educação física é a desmotivação e a falta de opções de modalidades e ideias nas aulas. A prática da educação física introduz e integra alunos na cultura corporal de movimento. Ademais, promove inclusão, constrói relações saudáveis, ensina a respeitar as diferenças e reconhece habilidades. Porém para cumprir seu papel são necessárias melhorias, tais como: profissionais treinados, ampliação das modalidades, infraestrutura adequada e motivação.

Palavras-chave: Evasão. Meninas. Desinteresse. Educação Física

ABSTRACT

This work completion Bachelor's Degree in Physical Education aimed to identify the reasons for dropout students of physical education classes during the second elementary school and high school stage. The methodology was qualitative, and used semi-structured individual interviews. Eight students participated in the study of the ninth year of elementary school and third year of high school, in public schools of the state of different social contexts. The main question was "What are the reasons why you do not participate in physical education classes?" It was found that the main cause of evasion and especially the lack of interest of girls in relation to physical education is the lack of motivation and lack of modes and ideas in class options. The practice of physical education introduces and integrates students in the culture of body movement. Moreover, it promotes inclusion, build healthy relationships, teaches respect differences and recognize skills. But to fulfill their role improvements are needed, such as trained professionals, expanding the modalities, adequate infrastructure and motivation.

Keywords: Evasion. Girls. Disinterest. Physical Education.

RESUMEN

Este trabajo de conclusión de curso de Licenciatura en Educación Física tuvo como objetivo identificar los motivos para la evasión de alumnas de las clases de Educación Física durante la segunda etapa de la enseñanza primaria y secundaria. La metodología utilizada fue cualitativa, siendo utilizadas entrevistas individuales semiestructuradas. Participaron del estudio ocho alumnas del noveno año de la enseñanza fundamental y tercer año de la enseñanza media, de escuelas públicas de la red estadual de diferentes contextos sociales. La cuestión orientadora fue: "¿Cuáles son las razones para que usted no participe en las clases de educación física?". Se verificó que la principal causa de evasión y principalmente el desinterés de las niñas en relación a la educación física es la desmotivación y la falta de opciones de modalidades e ideas en las clases. La práctica de la educación física introduce e integra a los alumnos en la cultura corporal de movimiento. Además, promueve inclusión, construye relaciones sanas, enseña a respetar las diferencias y reconoce habilidades. Pero para cumplir su papel son necesarias mejoras, tales como: profesionales entrenados, ampliación de las modalidades, infraestructura adecuada y motivación

Palabras clave: Evasión. Chicas. Desinterés. Educación Física

1 INTRODUÇÃO

Durante nossa própria formação escolar ao longo do ensino fundamental e médio notávamos, em geral, uma redução no número de alunos que participavam das aulas de Educação Física, principalmente no final do ensino fundamental, mas marcadamente ao longo do ensino médio. Esta redução na participação durante as aulas era superior entre as meninas.

Atualmente, como professores de Educação Física em formação, observamos ao longo do curso, principalmente durante nossas experiências com os estágios curriculares supervisionados, que praticamente todos os alunos das turmas dos anos iniciais do ensino fundamental participam das aulas de Educação Física demonstrando interesse e envolvimento durante as práticas. No entanto, com o avanço dos anos escolares este número tende a cair, muitas vezes de maneira vertiginosa, sendo mais acentuado entre as meninas.

Preocupados com essa realidade, ao consultarmos a literatura, notamos que nossas experiências não estão isoladas, existindo evidências de que uma parcela elevada dos alunos não participa das aulas de Educação Física. Um estudo realizado em Uruguaiana/RS com 1.455 adolescentes de 10 a 17 anos indicou que 15,4% deles não participam das aulas de Educação Física e 20,8% não gostam das aulas (Bergmann et al., 2013). Com relação à diferença na participação das aulas entre os sexos e ao longo das idades, um estudo realizado com 1.129 escolares de 14 a 18 anos de Ponta Grossa/PR indicou que a não participação nas aulas de Educação Física é maior entre as meninas (21,1%) do que entre os meninos (5,2%) e esta participação tende a diminuir com o avançar dos anos (Bacil et al., 2013).

Talvez a prática daquela Educação Física mecanicista de outrora, infelizmente ainda praticada por alguns profissionais, com atividades repetitivas e pouco criativas ainda repercute para a imagem de uma disciplina dispensável ao decorrer da formação dos alunos. Como exemplo desse mecanicismo, podemos citar Oliveira (2005), que diz que o esporte na escola acaba sendo uma atividade reprodutiva, quando mal ministrado, levando a um acomodamento e não a participação e curiosidade efetiva dos alunos nas aulas de educação física. Para o autor, este esporte quando não bem trabalhado, favorece um espírito de grande competitividade, priorizando os mais habilidosos ou aptos e excluindo os menos habilidosos ou inaptos, tendo como consequência o individualismo e a exclusão que resulta numa forma de impedir o desenvolvimento de valores coletivos. Dessa maneira, em lugar da criação ocorre o desinteresse dos praticantes e a obediência cega às regras, o que pode gerar desinteresse e alienação.

Quanto ao formato das aulas, Betti e Zuliani (2002) expõem que nos últimos 15 anos a expressão “cultura corporal do movimento” vem sendo amplamente divulgada no sentido de melhor impor um sentido à Educação Física. Esta visão de cultura corporal implica no

desenvolvimento não apenas do esporte, mas das ginásticas, danças e artes marciais, além do desenvolvimento da aptidão física. No entanto não é o que vem acontecendo na maior parte das aulas. O esporte predomina e quase sempre num sentido competitivo e exclusivo, no qual apenas os que possuem habilidades se destacam. Neste sentido Betti e Zuliani (2002) destacam que essa situação gera um questionamento da atual prática pedagógica da Educação Física escolar por parte dos próprios alunos que, não vendo mais significado na disciplina, desinteressam-se e forçam situações de dispensa. Contudo, valorizam muito as práticas corporais realizadas fora da escola. O fenômeno é mais agudo no Ensino Médio, no qual, desconsiderando as mudanças psicossociais por que passam os adolescentes, a Educação Física preserva um modelo pedagógico concebido para o Ensino Fundamental.

Segundo Almeida (2007), a didática do professor também influencia na qualidade das aulas e na motivação dos alunos. O professor que trata seriamente o que faz e que alia a sua competência técnica ao compromisso de ensinar, desperta a criatividade e conduz os alunos à reflexão através do lúdico. Ao adotar estes procedimentos, há grande vantagem sobre as outras disciplinas escolares, pois a Educação Física, por si só é uma prática motivadora que permite abordar uma grande variedade de temas e assuntos, podendo promover um ensino mais desafiador e interessante para os alunos e professores.

Darido (2004) sugere que aspectos fisiológicos inerentes à adolescência, podem influenciar em fatores psicológicos que por sua vez podem influenciar a participação dos alunos durante as aulas. As alterações corporais próprias desta fase da vida podem acarretar timidez e vergonha do próprio corpo perante os colegas, por haver uma maior exposição do aluno durante as aulas de Educação Física do que nas outras disciplinas.

Darido et al. (1999) apontam como problemas: a desvalorização do componente curricular Educação Física perante os demais, principalmente pela facilidade dos pedidos de dispensa; a colocação frequente da Educação Física em período oposto ao dos demais componentes curriculares, dificultando a frequência dos alunos às aulas; a insistência na repetição mecânica dos programas de educação física do ensino fundamental no âmbito do ensino médio, em geral não apresentando características próprias e inovadoras, que considerem a nova fase vivenciada pelos alunos.

A evasão escolar continua limitando o acesso de nossos jovens à cidadania plena e, como consequência, mantém-se na pauta das discussões e reflexões realizadas pelo Estado e pela sociedade civil, especificamente pelas organizações e movimentos relacionados à educação no âmbito da pesquisa científica e das políticas públicas (FREITAG, 2003). Essa autora destaca o fato de que vários estudos têm ressaltado os aspectos sociais considerados fatores determinantes da evasão escolar, dentre eles: a desestruturação familiar, as políticas de

governo, o desemprego, a desnutrição e a própria organização da escola. Em seu livro, Freitag aborda a visão da escola, dos professores, dos pais/responsáveis e dos alunos em relação ao assunto. Na ótica da escola, de forma geral, a evasão escolar é consequência da “desestruturação familiar”, de problemas familiares como a pobreza, a necessidade dos filhos trabalharem para ajudar a família e a ausência dos pais no acompanhamento dos estudos dos filhos, além das drogas e do desemprego. Em síntese, os fatores responsáveis pela evasão escolar encontrar-se-iam fora da escola. Há, portanto, certa isenção de responsabilidade, creditando-se aos aspectos externos à escola toda a responsabilidade pela evasão dos alunos.

Para os professores, as razões da evasão escolar dos alunos podem estar enraizadas na família, no aluno e na escola. No que se refere à família, destacasse a sua não participação na vida escolar do aluno. Na ótica dos professores, a família é uma instituição carregada de problemas afetivos e financeiros, e se a mesma fosse mais presente, participativa e demonstrasse interesse pelo saber do aluno seria possível minimizar a evasão escolar.

Na visão dos pais/responsáveis, os fatores determinantes da evasão escolar dos filhos devem-se às “más companhias” e à violência no interior da escola. Quando se referem às “más companhias”, os pais/responsáveis em geral afirmam que as amizades dos filhos são consequência da necessidade de se ausentarem de casa durante todo o dia para trabalhar e, em virtude disso, não terem tempo para acompanhar seus filhos, não somente no que diz respeito às atividades escolares, mas também, no que diz respeito às amizades. O discurso indica que o problema está nos filhos dos outros. Na percepção dos alunos, a evasão escolar não está dissociada da vida social. Situações vivenciadas na família podem influenciar direta ou indiretamente, suas atitudes e decisões em relação à continuidade ou não dos estudos. Dentre essas situações, os alunos mencionam o desemprego dos pais, e a conseqüente necessidade de trabalhar para ajudar a família; os problemas familiares, que desmotivam os alunos a continuarem frequentando as aulas; e o próprio desinteresse pelo estudo. Também foram mencionados fatores internos à escola, como as brigas, a bagunça e o desrespeito (FREITAG, 2003).

Frente a essa realidade que se apresenta precisamos buscar meios para melhor compreendermos os fenômenos que podem estar por trás desta redução de alunos que participam das aulas de Educação Física. Ao mesmo tempo, é necessário compreendermos os fatores que podem estar associados ao interesse, à motivação e o prazer dos alunos em frequentar as aulas de Educação Física ao longo da educação básica.

Esse trabalho visou buscar e identificar se o desenvolvimento das aulas e situações do cotidiano são alguns dos motivos que levam ao desinteresse e a evasão escolar do sexo feminino nas aulas de Educação Física durante a formação da segunda etapa do ensino

fundamental e ensino médio e através dessas informações fornecerem ferramentas aos professores para o combate a esse tipo de evasão.

2 METOLOGIA

Para a realização deste estudo descritivo qualitativo foram entrevistadas alunas do nono ano do ensino fundamental e alunas do terceiro ano do ensino médio que não participam das aulas de Educação Física em escolas públicas de Uruguaiana/RS. Participaram, ao total, oito alunas. Quatro do nono ano e quatro do terceiro ano de duas escolas de diferentes contextos sociais, uma localizada na região central e outra na região periférica da cidade. As duas escolas pertencem à rede estadual de ensino e possuem tanto turmas do ensino fundamental quanto do ensino médio, localizadas na zona urbana de Uruguaiana. Estas escolas foram selecionadas para a comparação dos discursos sobre a não participação nas aulas de Educação Física de alunas de diferentes contextos sociais. A escola localizada na zona central mantém a educação física no mesmo turno das outras disciplinas, enquanto que a escola periférica mantém as aulas no contra turno.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado entrevistas semiestruturadas. As entrevistas ocorreram de forma individual com cada uma das alunas selecionadas e foram

gravadas para posterior transcrição dos discursos. As entrevistas tiveram a seguinte questão norteadora: “Quais são as razões para que você não participe das aulas de Educação Física?” Além desta, outras perguntas foram realizadas para desenvolvimento da conversa e o aprofundamento do discurso das alunas sobre as razões para não participarem das aulas. As entrevistas ocorreram em um lugar fechado nas próprias escolas contendo somente os entrevistadores e as entrevistadas, exceto em uma das entrevistas que contou com a presença da avó da entrevistada devido a sua deficiência auditiva. Os entrevistadores buscaram deixar as entrevistadas o mais à vontade possível para a abordagem das questões, sendo estas sempre relacionadas ao problema da pesquisa e associadas ao discurso das alunas e sem direcionamentos.

As informações obtidas durante as entrevistas foram analisadas nas três etapas conforme proposta de BARDIN (2006): 1) Pré-análise, organização do material, onde as entrevistas foram transcritas exatamente da forma como os entrevistados falaram; 2) Exploração do material, codificação dos dados; 3) Tratamento e interpretação dos dados, classificação dos elementos quando a semelhança ou diferenciação. Com a análise das entrevistas das alunas, identificamos pontos semelhantes e divergentes entre as entrevistadas relacionadas às razões a qual evadem das aulas de educação física.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após analisarmos os discursos das oito participantes, foi possível identificarmos oito categorias de análise referentes aos motivos atribuídos pelas alunas para a não participação nas aulas de Educação Física escolar. O quadro abaixo apresenta estas categorias de acordo com cada participante.

Quadro 1. Categorias de análise identificadas a partir dos discursos das alunas sobre os motivos para a não participação nas aulas de Educação Física escolar.

Entrevistadas	A.L.	A.Q.	R.R.	A.A.	T.F.	E.O.	L.D.	H.K.
Trabalho	X			X				
Saúde		X			X	X		X
Modalidades		X	X				X	X
Infraestrutura		X						
Preguiça						X		
Desmotivação			X		X	X	X	X
Bullyng			X			X		
Atividade fora					X		X	

Categoria trabalho: observa-se a presença desta categoria quando a aluna A. L. diz: “*É porque trabalho*”, “*eu já fiz educação física, agora preciso trabalhar*” e em outra ocasião a mesma aluna relata, “*porque eu tenho feito curso de tarde e trabalho também*”. Analisando as narrativas das alunas no contexto da entrevista, subentende-se que as mesmas, não frequentam as aulas de educação física por questões financeiras e de disponibilidade de tempo.

Categoria saúde: percebe-se o aparecimento da categoria saúde como causador do abandono quando a aluna A.Q relata, “*no momento é de saúde, devido ao sol que a gente fica exposta ali na quadra, eu fico com dor de cabeça, que eu acredito que eu tenho enxaqueca ou alguma coisa assim*”. Em outra entrevista, a aluna T.F. afirma, “*eu tenho atestado por causa da escoliose e eu tenho prolapso no coração e não posso correr também*”. A avó da aluna E.O. também alega que a estudante apresenta problemas de saúde. Por fim, H. K. expõe, “*eu tenho um problema no joelho também, aí quando faço exercício dói*”. Frequentemente em nossa investigação, a incapacidade física ou falta de vigor é mencionada como um dos principais motivos para não fazer exercícios físicos.

Categoria modalidades: presente na metade das entrevistas. A aluna A.Q declara “*antes, nos anos anteriores, eu não fazia porque eu não tinha vontade porque era só handebol, só uma modalidade aqui na escola mesmo fizeram pra gente escolher tinha xadrez, handebol, eu fazia o xadrez, mas depois cortaram e aí eu não tive mais vontade de não fazer nada.*” A aluna R. R. da mesma forma diz, “*eu acho que esses esportes que tem eu não gosto e não me motiva a fazer, teria que ter outras modalidades*”. Posteriormente, L.D. narra, “*outros esportes além do handebol, mas não jogado de qualquer jeito*” e “*futebol, lutas como o karatê, dança (até tentei fazer aula de dança, mas não foi muito boa a aula), tem outras escolas que tem variedades nas aulas.*”

Finalizando a investigação, H. K. fala “*ah, eu queria que tivesse mais jogos, aqui no colégio não tem isso*” e “*futebol também pode ser para as gurias*”.

Fica evidente nos discursos o desprazer ao frequentar as aulas. Os discursos das alunas sugerem a insatisfação das participantes devido à falta de opções, ou seja, outras modalidades.

Categoria Infraestrutura: observando de forma minuciosa a narrativa da estudante A. Q, a falta de um lugar adequado prejudica a prática dos exercícios, na frase “*se fosse num lugar fechado, tivesse uma quadra coberta e eu não passasse mal devido ao calor, eu até voltaria*”. É possível identificar neste discurso o desejo de retornar às aulas, porém a inexistência de uma infraestrutura impossibilita a volta à prática das atividades físicas.

Categoria preguiça: segundo a avó da entrevistada E. O. o desânimo físico é aludido no seguinte diálogo: “*Ela é muito preguiçosa, mesmo. O problema é com os alunos, mas ela é*

um pouco preguiçosa também para fazer esses tipos de exercícios físicos, ela não gosta, mesmo. Ela só gosta de deitar, ficar sentada, deitada. Ela é muito sedentária”.

Categoria desmotivação: Identificamos nos discursos de cinco das oito alunas a desmotivação. Questionada sobre as causas para não participação, a aluna R. R. diz “*eu nunca me motivei a fazer*”, em seguida a frase proferida por T.F. de Oliveira diz: “*sim, não era levado a sério mesmo, as nossas colegas não se ajudavam e a gente nunca era levada pra jogo nem nada, não era muito sério a educação física, era mais brincadeira e eu gosto de jogar*”. Intensificando as afirmações, a avó da aluna E. O. diz: “*mas aí a primeira aula já não deu certo, foi numa aula só e não deu certo, a falta de paciência.*”, “*Com a dificuldade dela, o despreparo, mesmo... totalmente, são totalmente despreparados, qualquer professor.*” Ademais a estudante L. D. expõe “*aulas chatas, e a escola não cobra a presença, é só vir fazer a prova no final do semestre*” e “*não é só esporte, deveria ser levada mais a sério como qualquer outra disciplina*”. Conforme parte dos discursos, em parte devido à ausência de seriedade por parte dos alunos e professores, as aulas não são entendidas como importantes e muitas vezes em função do ponto de vista de alguns, inferiores a outras disciplinas.

Categoria bullying: em conversa com a participante R. R. observamos esse comportamento agressivo por parte das colegas, no relato a seguir: “*já na sétima série eu não gostava, tinha duas meninas que implicavam muito comigo porque eu era no caso não gostava e não me esforçava pra fazer e elas mexiam muito comigo, aí depois disso eu nunca mais gostei de ir*”.

Também está presente essa categoria quando avó da aluna E. O. disserta em alguns momentos da entrevista, a seguinte afirmação: “*ela teve dificuldade com os colegas que chamavam ela de idiota na hora de jogar bola, porque aqui mais é jogar bola, então a gente ficou observando aquilo, aquela falta de respeito... então a gente optou por não fazer educação física.*” Notadamente as participantes demonstram alguns traumas após os episódios, resultando no afastamento das aulas.

Categoria atividades fora da escola: questionadas quanto aos motivos de não frequentarem as aulas de educação física, as participantes esclarecem através das seguintes frases, segundo T.F.: “*mesmo, porque eu gosto de praticar esportes, e eu pratico fora, mas aqui a gente faz um alongamento ali, todo mundo corre na brincadeira, não leva a sério, né?*”, e ainda a estudante L. D. diz: “*porque treino no horário da aula (karatê) em dois lugares diferentes, até daria no intervalo de um treino pra outro, mas aí fico cansada, com problemas de respiração. Ficaria muito pesado tá em dois lugares ao mesmo tempo.*”

Analisando as informações coletados por intermédio das entrevistas realizadas com alunas de oitavo ano do ensino fundamental e do terceiro ano do ensino médio observamos

diversos fatores que contribuem para evasão nas aulas de educação física. Entre as categorias elaboradas a partir dos discursos das estudantes, a desmotivação foi a mais frequente entre as estudantes. As entrevistadas relatam o desinteresse em participar das atividades propostas, provocado muitas vezes pela repetição dos conteúdos abordados e pela falta de novas possibilidades práticas para o desenvolvimento de aulas prazerosas de educação física. Por esta razão, muitas descrevem as atividades como chatas, ou sem importância devido à desvalorização da disciplina.

A motivação é um fator importante para a participação nas aulas de Educação Física. A literatura mostra, de maneira geral, que muitos alunos se sentem desmotivados em razão dos conteúdos das aulas. Zenorini et al. (2011) destaca que muitas variáveis podem interferir na motivação dos estudantes como o ambiente de sala, as ações do professor, o aspecto emocional, o uso inadequado de estratégias de aprendizagem, entre outras. Paula & Fylyk (2009), com relação à motivação desses, agora adolescentes, nas aulas, verifica-se que conduzir uma aula em que todos estejam satisfeitos, felizes e motivados é uma tarefa para poucos, uma vez que a motivação depende de uma série de fatores: internos ou intrínsecos e externos ou extrínsecos. Como fatores internos citamos: a necessidade, atração e a disposição. Dentre os fatores externos os principais são: o professor e a metodologia utilizada, o conteúdo aplicado, o relacionamento do professor com a turma e a estrutura da escola, entre outros fatores específicos de cada realidade.

As categorias saúde e modalidades estão entre as causas mais citadas nos discursos. Todavia, aprofundando as análises, torna-se perceptível entre as duas categorias que a inexistência de modalidades atraentes como principal causa da saída das aulas, pois muitas alegaram que praticariam atividades mesmo com problemas de saúde se as mesmas fossem mais envolventes. Aqui, entendemos modalidades como novas propostas para as aulas, e não somente modalidades esportivas.

O ensino da Educação Física deve capacitar os alunos a tratar dos conteúdos esportivos nas mais diversas condições, dentro e fora da escola, e para que tenham condições de criar, no presente ou no futuro, sozinhos ou em conjunto, situações esportivas de modo crítico, determinadas autonomamente ou em conjunto. (MATTOS; NEIRA, 2000, p. 85)

Huizinga (1971) apud Moreira (2004, p. 80), afirma que a realização do lúdico se dá no jogo e que tem sua essência no divertimento – prazer, agrado, alegria.

Não é possível proporcionar uma aula estimulante sem apresentar atividades diferenciadas e de forma lúdica, pois é dessa forma que os alunos acabam criando interesse em participar das aulas, pois sempre vivenciarão algo diferente.

Em terceiro lugar, destacamos o bullying como causador da desistência. As narrativas de algumas alunas relatam comportamentos agressivos e discriminatórios, entre as colegas.

Esse desrespeito pode ser interpretado como “um comportamento cruel intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de brincadeiras que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar”, segundo Fante (2005). A conduta inadequada e a dificuldade em aceitar as diferenças por parte de algumas alunas, muitas vezes traumatiza as estudantes considerados lentas, fracas, ou ainda com problemas físicos causando sentimentos de exclusão, humilhação, rejeição e incapacidade. É de suma importância o papel do professor no combate a esse comportamento tão nocivo, diferenciar piadas inerentes e inocentes comuns à fase da adolescência das brincadeiras ofensivas e maldosas é fundamental para dissipar animosidades e auxiliar no bom convívio entre os alunos. Além disso, é importante que o docente esteja atento as dificuldades de cada um para que dessa forma adapte as atividades de acordo com as habilidades e a individualidade para que haja inclusão.

Junto, no terceiro lugar da pesquisa, o motivo apontado é a necessidade de trabalhar, as jovens questionadas apenas informaram que não comparecem às aulas graças a indisponibilidade de tempo, porém fica claro que, se não fosse a impossibilidade de frequentar as aulas devido a atividades profissionais, gostariam de comparecer, pois acham importante fazer atividades físicas.

Gambini, (1995) citado em Darido (2004), também procurou verificar a opinião dos alunos dispensados sobre a prática da Educação Física na escola. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos não participa das aulas e pede dispensa por motivos de trabalho; em seguida, os alunos apontam para a falta de material e o desinteresse dos professores; a minoria afirma se afastar das aulas por problemas de saúde. Entre estes alunos (dispensados) 37,5% realizam atividade física em clubes ou academias. São dados alarmantes que mostram a ineficiência do ensino formal em manter a motivação dos alunos. O descontentamento pelas aulas ocorre na opinião dos alunos porque elas deveriam ser diferentes e necessitam de variações (música, outros esportes, etc.).

Em quarto lugar entre as categorias descritas, apontamos a preguiça e a atividade fora da escola como razões para não participar das aulas. A primeira, frequente em nossa entrevista, é elencada como um fator determinante para o abandono, não há clareza nas respostas, apenas aversão por parte das entrevistadas, talvez causada por motivos orgânicos ou psicológicos presentes nesta fase. Outro ponto a ser observado são as atividades extraescolares, em várias ocasiões as estudantes mencionaram preferir praticar atividades fora da escola, devido a pedagogia defasada das aulas. A falta de diversificação esmaece a empolgação das alunas, fazendo com que haja abandono.

Finalizando, a última categoria citada é a infraestrutura inapropriada, particularmente observada nas escolas públicas. A falta de estrutura implica em uma série de consequências para aplicação de atividades físicas, quadras descobertas sem condições, afetam no desempenho das aulas.

Podemos notar que não houve diferenças marcantes nos discursos das alunas, tanto as alunas dos nonos anos do ensino fundamental, quanto as alunas do terceiro ano do ensino médio, assemelham-se em suas respostas para não frequentarem as aulas. Assim como as aulas ocorrerem no mesmo turno ou contra turno das demais disciplinas, os motivos para o desinteresse foram semelhantes.

Chama atenção que a proposta de avaliação dos alunos pela educação física foi destacada negativamente por duas entrevistadas:

Aluna R. R.: *“é que não depende só da matéria de física (educação física), mas se tu não vier na física, tu tem que fazer um provão, por mais que tu esteja bem nas outras matérias”*.

Aluna L. D.: *“algumas poucas trabalham e tem atestados, mas a maioria é porque não querem, muitas é por preguiça mesmo, aulas chatas, e a escola não cobra a presença, é só vir fazer a prova no final do semestre”*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo identificar as possíveis causas do abandono das atividades físicas em âmbito escolar. Enriquecedora e desafiadora, as entrevistas conseguiram apontar algumas das causas mais relevantes e com elas buscar formas de mudar essa situação.

A prática da educação física introduz e integra alunos na cultura corporal de movimento, ademais promove inclusão, constrói relações sadias, ensina a respeitar as diferenças e reconhece habilidades. Porém para cumprir seu papel são necessárias melhorias, tais como: profissionais treinados, ampliação das modalidades, infraestrutura adequada e motivação. Árduo é o papel do professor de educação física, já que, culturalmente a sociedade desvaloriza esse trabalho, tornando-o menos importante.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Pedro Celso. **O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 11, n 106, Mar. 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd106/o-desinteresse-pela-educacao-fisica-no-ensino-medio.htm>. Acesso em: 27 de setembro de 2017.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70, 2006)
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física Escolar: uma proposta de Diretrizes Pedagógicas.** *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002*, 1(1): 7381. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-11-2002/art6_edfis1n1.pdf> Acesso em: 24 de abril de 2017.
- BENTO, Lilian Carla Moreira; RIBEIRO, Romes Dias. **As Aulas de Educação Física na Concepção dos Alunos de 5ª a 8ª Séries do Ensino Fundamental da Cidade de Indianópolis-Mg.** *Motrivivência* Ano XX, Nº 31, P. 354-368 Dez./2008.
- CARVALHO, Leandro Coutinho Vilela de. **Fatores para a motivação ou desmotivação à participação nas aulas de Educação Física.** *Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte*, São Paulo, v. 7. n. 27. p. 548-553. 2015.
- COPETTI, Jaqueline; NEUTZLING, Marilda Borges; SILVA, Marcelo Cozzensa. **Barreiras à prática de atividades físicas em adolescentes de uma cidade do sul do Brasil.** *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde.* v. 15. n. 2. 2010.
- DARIDO, Suraya Cristina et al. **Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações.** Motriz. Rio Claro: UNESP, 1999. v.5, n.2. p.138-145.
- DARIDO, Suraya Cristina. **A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física.** *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./mar. 2004.
- DINIZ, Carine Saraiva; QUARESMA, Adilene Gonçalves. **Evasão de jovens do ensino médio: causas intraescolares segundo os evadidos de uma escola pública.** *Revista CAMINE: Caminhos da Educação*, Franca, v. 8, n. 2, 2016.
- FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para paz.** 2. ed. Campinas: Verus, 2005.
- FREITAG, Barbara. **Escola, Estado e sociedade.** 4.ed. São Paulo: Moraes, 2003.
- GAMBINI, Wilson. José; apud DARIDO, Suraya Cristina. **Motivos da desistência em aulas de educação física no segundo grau.** 1995. Monografia (Graduação) Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

JALOWITZHI, Diana Tonelloto et al. **Características da educação física escolar em duas escolas de Uruguaiana-RS**. Anais do VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão – Universidade Federal do Pampa.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MOREIRA, Evandro Carlos, (org.). **Educação Física escolar: desafios e propostas**. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2004.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. **Consenso e Conflito: Educação Física Brasileira**. 2. ed. – Rio de Janeiro – RJ: Editora Shape, 2005.

PAULA, Margarete Vaz; FYLYK, Elizabeth. **Educação física no ensino médio: fatores psicológicos**. Artigo PUC-PR. Disponível em: <http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo8323.pdf>. Acesso em: 27 de novembro de 2017.

ROSÁRIO, Karla Lopes do; DEVIDE, Fabiano Pires. **O discurso dos discentes concluintes do ensino médio sobre os saberes construídos na Educação Física escolar: uma análise a partir da teoria de gênero**. In: ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 12, 2008, Niterói.

THIOLLENT, Michel. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Editora Polis, 1980.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2005.

ZENORINI, Rita da Penha Campos; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli de; MONTEIRO, Rebecca de Magalhães. **Motivação para aprender: relação com o desempenho de estudantes**. Paidéia. Universidade São Francisco, Itatiba – São Paulo. Maio-Ago 2011, vol.21, n.49, p 157-164. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v21n49/03.pdf>. Acessado em: 02 de dezembro de 2017.

Colocamos nas normas da MOVIMENTO, revista de educação física da UFRGS.

Trabalhos resultantes de pesquisa científica apresentando dados originais e descobertas que tenham relação com aspectos experimentais e/ou observacionais de característica filosófica, histórica, sociocultural e pedagógica, que inclua análise descritiva e/ou inferências sustentadas em dados próprios. Sua estrutura deve atender a um formato reconhecido na área de conhecimento específica (Educação Física na interface com as Ciências Humanas e Sociais), e deve conter pelo menos os seguintes itens: Introdução; Bases Teóricas; Decisões Metodológicas; Análise; Discussão; Conclusão.

Os trabalhos devem ser estruturados de acordo com as especificações abaixo. Para isso é obrigatório que as informações do manuscrito sejam inseridas no template (arquivo padrão) disponibilizado no site da revista.

Os artigos deverão ser redigidos em Times New Roman 12, espaço 1,5 e não devem exceder a 6.000 palavras, incluindo os títulos, resumos, palavras-chave nos três idiomas e referências bibliográficas.

